

## LEVANTAMENTO DOS FATORES QUE CONDICIONAM O USO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA, CIÊNCIAS SOCIAIS E DA DOCUMENTAÇÃO DA UNESP, CAMPUS DE MARÍLIA (SP)

Nério Sacchi Jr.  
 Cláudia Rodrigues  
 Elaine de A. Cardoso  
 Heloísa M. Roston  
 Curso de Biblioteconomia  
 Universidade de São Paulo  
 Campus de Marília  
 17500 Marília, SP

Detecta fatores condicionantes do uso da biblioteca em questão, caracterizados em: aspectos físicos, comunicação entre funcionários e usuários, profissionalismo, opções de lazer por parte dos usuários e suas preferências em relação a jogos e esportes. Optou-se pela literatura da área de Psicologia, para maior compreensão do comportamento dos indivíduos, já que as experiências oferecem dados — estímulos — dos quais apreendem-se suas sensações. Quando agradáveis, deseja-se repeti-las, e ocorre afastamento das pessoas quando estas percebem situações desagradáveis. Aplicou-se um questionário na população da B/FEFCSD, composta por 682 elementos, obtendo-se um retorno de 76,09% do instrumento de coleta de dados. Verificou-se a existência de algumas barreiras inexpressivas nas variáveis testadas, embora aquelas importem para a Biblioteca, que se vale de modelo promotivo, isto é, máxima exploração dos serviços em benefício da comunidade a que serve. Mediante os resultados e conclusões, sugere-se: um estudo de adequação da coleção; intensificação dos cursos de capacitação dos usuários reais e potenciais para melhor aproveitamento dos recursos da biblioteca; maior embasamento nas diretrizes oriundas da área de Relações Humanas; análise, projeção e implementação de uma sala de jogos, incitada pela biblioteca, bem como incentivo às práticas desportivas.

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo, cujo levantamento de dados foi realizado no ano de 1983, diz respeito à Biblioteca da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e Documentação (B/ FEFCSC), integrante da Rede de Bibliotecas da UNESP, que integra um total de dezessete bibliotecas.

## Levantamento dos Fatores que Condicionam o uso da Biblioteca...

Levantou-se fatores que condicionam o uso daquela biblioteca e os resultados obtidos foram apresentados aos seus dirigentes para que fossem utilizados, a nível de maior aproveitamento, os serviços prestados aos seus usuários.

Para um melhor entendimento, enquadraram-se os usuários nas seguintes categorias:

- a) usuários reais: alunos, funcionários e professores da FEFCSO, registrados na Biblioteca e que se utilizavam dos serviços prestados pela mesma, ainda que esporadicamente (considerados aqui como usuários da B/FEFCSO);
- b) usuários em potencial: alunos, funcionários e professores da FEFCSO, os quais não se encontravam registrados na Biblioteca da Faculdade.

## 2. PROBLEMA

Dentro do que foi possível destacar, aponta-se que no período de 1978 a 1981 foi destinada a quantia de Cr\$ 1.991.071,47 (um milhão, novecentos e noventa e um mil, setenta e um cruzeiros e quarenta e sete centavos) para a aquisição de livros, folhetos e periódicos. Tal fator reforça a idéia da necessidade de a Biblioteca explorar mais os seus recursos, propiciando meios para maior utilização do seu acervo, uma vez que a formação da coleção implica altos custos.

No tocante à utilização dos serviços prestados no período acima citado, indica-se, com base nas estatísticas realizadas pela Biblioteca, que em média cada usuário realizou 17 consultas. Foram também concretizados 27 empréstimos.

Ressalta-se, ainda, que nesse mesmo período (1978 a 81) a população do *Campus* variou de 842 a 649 elementos, devido à extinção de vários cursos.

Considerando-se que:

- a) a UNESP alocava recursos financeiros à B/FEFCSO e a sua manutenção (serviços que oferece e a aquisição do acervo) traduzia-se em custos altos;
- b) o acervo da Biblioteca era pouco utilizado;
- c) a existência da Biblioteca só faz sentido a nível de atendimento ao usuário, sendo necessário saber se o mesmo percebia barreiras na B/FEFCSO, as quais contribuíam para a baixa utilização dos serviços. Era importante detectar que fatores condicionavam o uso dos serviços, problema de que tratou o presente estudo.

## 3. OBJETIVO

Verificar que agentes funcionavam como barreiras, além daquelas criadas pelos funcionários da B/FEFCSO, as quais contribuíam para um baixo índice de utilização dos serviços bibliotecários.

## 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E REFERENCIAL TEÓRICO

Como os indivíduos percebem as situações e reagem frente às mesmas de maneiras diferentes, o presente trabalho apoiou-se em estudos das áreas de Psicoló-

gia e Biblioteconomia para o levantamento dos fatores que condicionavam o uso da Biblioteca.

Para um melhor entendimento da percepção e dos mecanismos comportamentais a partir da percepção que se tem das coisas, objetos e pessoas, é necessário, primeiramente, mesmo que de forma breve, discorrer sobre os sentidos e estímulos. Isto porque o processo perceptivo tem seu início quando os estímulos começam a ser organizados mentalmente, após serem captados pelos sentidos.

Além dos cinco sentidos tradicionalmente conhecidos, outros aspectos como a dor, a sede e a fome, por exemplo, concorrem para a efetivação do processo perceptivo (Krech, 3:85; Lobo, 4:42-3; Santos, 8:104-4).

Pode-se considerar estímulos como mensagens captadas pelos sentidos. Elas são levadas aos centros nervosos por terminais específicos, desencadeando reações. Ao cérebro compete a tarefa de selecionar e organizar as correntes ocasionadas pelos estímulos. Quando o conjunto de estímulos atinge a consciência, dá-se a percepção.

"Perceber é organizar, mentalmente, os estímulos que nossos sentidos nos trazem". (Hess, 2:1).

Vários são os fatores que influenciam na percepção: a ambiência, experiências pessoais anteriores, valores, a sociedade e a cultura em que as pessoas vivem. Aceita-se, então, que a percepção varia de pessoa a pessoa.

As situações oferecem dados (estímulos) dos quais apreende-se sua sensação e, quando carregadas de experiências negativas, podem concorrer para que sejam percebidas como desagradáveis — tom afetivo da sensação. (Santos, 8:102).

Daí, ao menor sinal que lembre o desconforto experimentado anteriormente, tende-se a repelir ou a combater determinadas situações.

#### **4.1 Fatores que podem propiciar o afastamento do usuário da Biblioteca**

##### **4.1.1 Fatores ocasionados pelo transferidor da informação**

Certas atitudes assumidas por pessoas que trabalham numa biblioteca podem ser encaradas como situações desagradáveis aos usuários da mesma. Essas atitudes, denominadas por Crum (1:272-4) como barreiras, são as seguintes:

- a) barreiras físicas: o transferidor da informação deve, sempre que possível, chegar até o território do usuário (seu local de trabalho). Julgamos então a necessidade de o profissional abandonar a postura de **bibliotecário de mesa**, postura que dificulta, fisicamente, a aproximação de outrem;
- b) barreiras da personalidade: cordialidade, interesse e comunicabilidade são pontos que o transferidor da informação deve levar em conta ao relacionar-se com os usuários;
- c) barreiras de comunicação: evitar o uso de termos técnicos e estar atento à per-

gunta do usuário. "Muitos clientes não sabem formular as consultas adequadas se não quando já se acham perto de encontrar as respostas";

d) barreiras profissionais ou contextuais: muitos acreditam que formular uma questão é admitir ignorância, e "os bibliotecários têm sabido superar esse obstáculo, declarando sinceramente: — Desculpe-me, mas este assunto não significa nada para mim. Por favor, explique-me algo mais sobre isso."

Cabe ao transferidor da informação interessar-se pela área onde atua, para aprendizagem dos assuntos dos quais a mesma trata. Normalmente, respeita-se uma pessoa que discorre sobre a área que se supõe que ela domine;

e) barreiras psicológicas: "um sistema de recuperação de informação tende a não ser utilizado sempre que seja mais árduo e incômodo para o cliente obter a informação do que não obtê-la. . . É fácil perceber que essa barreira pode tornar-se o pior inimigo, tanto do cliente como do bibliotecário". (Crum, 1:274).

Talvez essa seja a pior das barreiras, por envolver vários aspectos sobre as quais o transferidor da informação, na maioria das vezes, não apresenta domínio.

#### **4.1.2 Outros fatores que não aqueles ocasionados pelo transferidor da informação:**

a) cortes nas verbas destinadas à área da educação, dificultando a aquisição de obras;

b) leis que dificultam a importação de material bibliográfico e similar;

c) baixo poder aquisitivo da população. O livro, não sendo gênero de primeira necessidade, tem sua aquisição proposta, embora, muitas vezes, não seja preciso comprá-lo, podendo-se tomá-lo emprestado;

d) analfabetismo: Penna (1978) cita que, em pesquisa realizada em alguns países da América Latina, constatou-se "que se a taxa de analfabetismo fosse medida através da capacidade de leitura e de seu uso de uma maneira eficaz, subiria assustadoramente o índice de analfabetismo";

e) disseminação de bibliotecas e similares;

f) facilidade de acesso ao local onde se situa a biblioteca;

g) acesso dentro da biblioteca (disposição física interna das obras, sistemas e códigos adotados, linguagem utilizada pelos profissionais, regulamentos entendíveis ao usuário);

h) disseminação das livrarias e disposição interna das mesmas, motivando a entrada e consulta de obras (a maioria delas concentra-se no eixo Rio de Janeiro/São Paulo);

i) material adequado à faixa etária e ao nível cultural do leitor;

j) tempo disponível para leitura: pela grande diversidade de opções de lazer oferecidas, como TV, rádio, cinema, etc., o tempo dedicado à leitura torna-se exíguo, comprometido também pelo cansaço físico, ocasionado pelas exigências de um mundo competitivo; (Rabello, 7:149-50, 52)

k) ambiente adequado para desenvolvimento da leitura: Hatt (1979) considera que

a atividade de leitura envolve fatores objetivos (por exemplo, a iluminação) e subjetivos (silêncio, isolamento), variáveis mais relacionadas com o tipo de necessidade que um indivíduo possa apresentar do que fatores propriamente ligados ao processo de leitura;

l) *baixa motivação, por parte do usuário, para o desenvolvimento da atividade de leitura.*

## 5. HIPÓTESES

Supôs-se que:

a) certas atitudes assumidas por funcionários da B/FEFCSO seriam percebidas como desagradáveis, limitando ou anulando a utilização dos serviços prestados *pela mesma, pois criavam barreiras de comunicação e profissionais;*

b) o aspecto físico e a distância a ser percorrida até a Biblioteca concorriam para a baixa freqüência de utilização da mesma, por parte dos usuários;

c) também concorriam para a baixa freqüência de utilização da Biblioteca *opções de lazer diversificadas, ou sejam: preferência por assistir à TV, ouvir rádio, ir ao cinema, ir ao teatro, encontrar-se com amigos, praticar esportes e/ou jogos, a dedicar o tempo livre à leitura.*

## 6. METODOLOGIA

O universo pesquisado era composto por 682 elementos (alunos, funcionários e professores). Essa população foi consultada através de questionário pré-testado. (Anexo 1).

Elaborou-se o instrumental de coleta de dados apoiando-se na escala de Likert, de mensuração, adaptando-a. (Oppenheim, 5:120-59; Oppenheim, 6:105-19).

Os elementos foram consultados pessoalmente, para garantia de retorno do instrumento de coleta de dados, perfazendo um total de 519 questionários devolvidos, sendo que 76,09% da população foi atingida.

## 7. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Baseando-se nos dados obtidos através dos questionários, apontam-se a seguir os resultados sob forma de porcentagem, onde se transcrevem apenas as duas casas decimais após a vírgula.\*

### 7.1 Aspecto físico – deslocamento/utilização da Biblioteca

a) 49,58% dos alunos e 47,50% dos professores discordaram, totalmente, quanto a preferir solicitar informações às pessoas que estavam em local mais próximo do

\* As tabelas podem ser obtidas com o autor.

que deslocarem-se até a Biblioteca; ocorreu ainda uma concordância parcial (27,50%) por parte dos funcionários. Paralelamente, nota-se concentração representativa por parte dos alunos (33,98%) e professores (31,25%), por concordarem, em parte, com o enunciado;

b) 47,07% dos alunos e 36,25% dos funcionários preferiam recorrer à Biblioteca a consultar seus apontamentos pessoais, o mesmo não acontecendo com a maioria dos professores (40%), que concordaram parcialmente. Ocorreu ainda concentração representativa em concordarem em parte com o item, no caso dos alunos (35,65%) e funcionários (22,50%);

c) 62,04% dos elementos inquiridos discordaram, totalmente, que a distância física os afastava da Biblioteca;

d) 69,36% dos elementos concordavam, totalmente, na utilização da Biblioteca para realizarem suas pesquisas.

Concluiu-se que a localização física da Biblioteca não constitui uma barreira expressiva.

## 7.2. Comunicação

a) discordaram, totalmente, que:

– os funcionários da Biblioteca utilizam-se de termos técnicos que lhes são incompreensíveis (72,25% dos elementos inquiridos);

– a linguagem utilizada na Biblioteca dificulta o acesso às obras (73,02% dos elementos inquiridos);

– o código utilizado dificulta o acesso às obras (57,41% dos elementos inquiridos);

b) concordaram totalmente (68,59% dos elementos inquiridos) que solicitam explicações a respeito de signos e códigos quando não os entendem.

Concluiu-se que existe uma adequação entre funcionários e usuários, em se tratando de comunicação, a qual não constitui barreira para a maioria.

## 7.3. Profissionalismo

a) 70,90% dos elementos concordaram, totalmente, que são atendidos sem demora pelos funcionários da Biblioteca, quando lhes solicitam auxílio;

b) 74,37% dos elementos concordaram, totalmente, que os funcionários localizam as obras por eles solicitadas quando da dificuldade em encontrá-las.

Como conclusão, aponta-se que o profissionalismo não constitui total impedimento para a utilização da Biblioteca.

## 7.4 Aspecto físico – outros fatores

a) o horário de funcionamento da Biblioteca é suficiente para a realização de pesquisa, segundo a opinião de 53,37% dos elementos inquiridos, embora tenha ocor-

rido concentração de 24,85% em termos de concordância parcial, em relação a esse item;

- b) 80,53% da população apontou que o espaço da Biblioteca é suficiente para o número de pessoas que ali transitam;
- c) pela opinião de 56,26%, a organização das obras nas prateleiras facilita o acesso às mesmas, e 31,79% dos elementos distribuem-se entre a concordância parcial e total discordância com o proposto;
- d) 85,35% concordaram que a Biblioteca é bem arejada;
- e) 92,48% concordaram que a Biblioteca é bem iluminada;
- f) 87,09% concordaram que sempre há mesas disponíveis e 90,55% que sempre há cadeiras disponíveis;
- g) 96,33% concordaram que a Biblioteca permanece sempre limpa;
- h) para 58,57%, o silêncio é respeitado, embora uma parcela de 36,68% tenha discordado do proposto, parcela esta representada, na sua maioria, por alunos;
- i) 57,03% apontaram que os aspectos arrolados nos itens de d até h, são requisitos importantes para a frequência à Biblioteca; 34,68% opuseram-se a essa afirmação, sendo a maioria professores.

Conclui-se que, quanto ao aspecto físico, a Biblioteca apresenta condições adequadas, com restrições quanto ao seu horário de funcionamento, organização das obras e existência de ambiente silencioso.

## 7.5 Lazer

- a atividade de leitura foi a primeira opção de lazer para 25,62% dos alunos, 26,25% dos professores, mas não para os funcionários (0,0%);
- como segunda opção, 22,56% dos alunos e 23,75% dos funcionários preferem ouvir música, enquanto que 26,25% dos professores elegeram a atividade de leitura;
- 17,27% dos alunos e 18,75% dos professores apontaram como terceira opção o encontro com amigos, e 18,75% dos funcionários preferem ouvir música e dedicam-se à leitura.

## 7.6 Esportes e jogos

Dos elementos inquiridos, 57,41% dedicavam-se às atividades desportivas (natação, futebol, ginástica e outras) e 43,54% praticavam alguma espécie de jogos (baralho, xadrez, dama e outros).

Após análise de todas as variáveis submetidas à opinião dos usuários reais e potenciais, pode-se afirmar que, apesar de as hipóteses terem sido comprovadas parcialmente, este achado tem importância assegurada, uma vez que as bibliotecas, de modo geral, operam calcadas num modelo promotivo, isto é, máxima exploração de seus serviços em benefício da comunidade a que servem.

## 8. SUGESTÕES

Após traçado o perfil de opinião dos usuários, oriundo do teste das variáveis envolvidas, pode-se sugerir, quanto a:

### 8.1 Aspecto físico — deslocamento/utilização da Biblioteca

— realizar estudo de adequação da coleção, com o intuito de capacitar a Biblioteca a fornecer informações através de fontes credenciadas (material bibliográfico e similar), considerando-se a necessidade de implantação de um serviço de alerta para a divulgação e possível aumento de uso do acervo.

### 8.2 Comunicação

— intensificar os cursos de orientação de usuários potenciais e reais, para melhor aproveitamento dos recursos e familiarização com termos técnicos e códigos utilizados;  
— ampla e visível sinalização das estantes.

### 8.3 Profissionalismo

— maior conhecimento das diretrizes contidas nos estudos da área de Relações Humanas, por parte dos funcionários da Biblioteca, para facilitar a interação entre funcionários e usuários.

### 8.4 Aspecto físico — outros fatores

— estudos para ampliação do horário de atendimento aos leitores;  
— através dos cursos de orientação quanto ao uso da Biblioteca, reforçar a necessidade de silêncio nas áreas destinadas à leitura;  
— considerar a possibilidade de isolamento total das saletas destinadas ao estudo em grupo e individual, por meio da complementação das divisórias já existentes, anulando-se a interferência de ruídos nessas áreas.

### 8.5 Lazer, jogos e esportes

Estudar as possibilidades de:

— destinar uma sala nas dependências da Biblioteca ou da própria Faculdade, com estrutura para jogos e audição de música, facilitando, dessa forma, o encontro das pessoas;  
— promover atividades desportivas, aproveitando-se da própria infra-estrutura existente na Faculdade ou integrando os estabelecimentos de ensino vizinhos;  
— ampliar o acervo de obras referents às atividades lúdicas, podendo-se, com isso, incentivar a atividade de leitura.

*Comunicação recebida em 5.05.86*

**Abstract:**

**Library use at the Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e de Documentação of University of the State of São Paulo (UNESP), in Marília**

Study of factors that affect library use, such as: physical aspects, communication between library staff and users, professionalism, and user's leisure habits. It is pointed out the application of 682 questionnaires, 76.06% of which were answered. Conclusions point out the need to develop a collection adequacy study, to provide public relations programs for a better interaction between library staff and users, to analyse the possibility of implementing a play room, and to promote sport activities.

**REFERÊNCIAS**

01. CRUM, N. J. *The librarian-customer relationship; dynamics of filling request for information.* *Special Libraries*, New York, 60(5) - 269-77, May/June, 1969.
02. HATT, F. *The reading process: a framework for analysis and description.* London, C. Bingley, 1976. 124p.
03. HESS, H. D. *Percepção.* s. n. t. 2f.
04. KRECH, D. & CRUTCHFIELD, R. S. Os estímulos físicos e os sentidos. In:..... *Elementos de psicologia.* 4. ed. São Paulo, Pioneira, 1973. Cap. 4, p. 57-96.
05. LOBO, H. Os sentidos e a percepção. In:..... *Psicologia geral e aplicada.* São Paulo, Atlas, 1969. Cap. D, p. 42-7.
06. OPPENHEIN A. N. Attitude-scaling methods. In:..... *Questionnaire design and attitude measurement.* London, Heinemann, 1976. Cap. 6 p. 120-59.
07. OPPENHEIN, A. N. Attitude statements. In:..... *Questionnaire design and attitude measurement.* London, Heinemann, 1976. Cap. 5, p. 105-19.
08. PENNA, C. V. Hábitos y niveles de lectura en algunas regiones latinoamericanas. In: *Planeamiento de servicios bibliotecarios y documentación.* Madrid, Oficina de Educación Iberoamericana; Paris, UNESCO, s.d. p. 227-9.
09. RABELLO, O. C. P. O leitor e o não leitor. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UGMG, Belo Horizonte*, 8(2) - 146-55, set. 1979.
10. SANTOS, M. F. dos. A sensibilidade. In:..... *Psicologia.* 3. ed. São Paulo, Logos, 1958. Tema 4, artigo 1, vol. 2, p. 102-4.

**ANEXO 1**

**QUESTIONÁRIO**

Com o presente questionário visamos coletar dados para estudo da Biblioteca da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação, Campus de Marília — SP, objetivando a implantação das modificações que se fizerem necessárias.

Agradecemos, antecipadamente, a sua colaboração.

NÉRIO SACCHI JÚNIOR  
Professor do Curso de Biblioteconomia  
FEFCSÐ/UNESP

## 1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Atividade que desempenha nesta Faculdade:

- aluno ( )  
 professor ( )  
 funcionário ( )

1.2 – Se funcionário, assinale seu grau de escolaridade:

- 1º grau incompleto ( )  
 1º grau completo ( )  
 2º grau incompleto ( )  
 2º grau completo ( )  
 superior incompleto ( )  
 superior completo ( )

1.3 – Idade:

## 2 – INDICADORES

Marque com um X, na coluna correspondente, seu grau de concordância, neutralidade ou discordância sobre aspectos referentes à Biblioteca desta Faculdade:

INDICADORES	CONCORDO PLENAMENTE COM A AFIRMAÇÃO	CONCORDO EM PARTE COM A AFIRMAÇÃO	CONCORDO PLENAMENTE COM A AFIRMAÇÃO	DISCORDO PLENAMENTE DA AFIRMAÇÃO
<p>2.1 – Aspecto físico-deslocamento/utilização da Biblioteca</p> <p>2.1.1 – Prefiro solicitar informações às pessoas que estão em local mais próximos do que deslocar-me até a biblioteca.</p> <p>2.1.2 – Quando necessito de uma informação prefiro recorrer aos meus apontamentos pessoais a ir à biblioteca.</p> <p>2.1.3 – Devido à distância, deixo de consultar o acervo da biblioteca.</p>				

INDICADORES	CONCORDO PLENAMENTE COM A AFIRMAÇÃO	CONCORDO EM PARTE COM A AFIRMAÇÃO	CONCORDO PLENAMENTE COM A AFIRMAÇÃO	DISCORDO PLENAMENTE DA AFIRMAÇÃO
<p>2.1.4 – Consulto a biblioteca para realizar minhas pesquisas.</p> <p><b>2.2 – Comunicação</b></p> <p>2.2.1 – Os funcionários da biblioteca se utilizam de termos técnicos que para mim são incompreensíveis.</p> <p>2.2.2 – A linguagem utilizada na biblioteca dificulta o acesso às obras.</p> <p>2.2.3 – O código utilizado dificulta o acesso às obras.</p> <p>2.2.4 – Solicito explicações sobre o significado dos signos e códigos utilizados quando não os entendo.</p> <p><b>2.3 – Profissionalismo</b></p> <p>2.3.1 – Sou atendido sem demora pelos funcionários da biblioteca, quando lhes solicito auxílio.</p> <p>2.3.2 – Os funcionários localizam as obras por mim solicitadas quando encontro dificuldade em encontrá-las.</p> <p><b>2.4 – Aspecto físico/outros fatores</b></p> <p>2.4.1 – O horário de funcionamento da biblioteca é suficiente para a realização de pesquisas.</p> <p>2.4.2 – O espaço da biblioteca é suficiente para o número de pessoas que por ali transitam.</p> <p>2.4.3 – A organização das obras nas prateleiras facilita o acesso às mesmas.</p>				

## Levantamento dos Fatores que Condicionam o uso da Biblioteca...

Marque com um X na coluna correspondente:

- 2.4.4 – A biblioteca é bem arejada
- 2.4.5 – A biblioteca é bem iluminada
- 2.4.6 – Sempre há mesa disponível na biblioteca
- 2.4.7 – A biblioteca permanece sempre limpa
- 2.4.8 – Sempre há cadeira disponível na biblioteca
- 2.4.9 – O silêncio, na biblioteca, é respeitado
- 2.4.10 – Os aspectos tratados nos itens de 2.4.4 a 2.4.9 são requisitos para minha ida até à biblioteca

SIM	NÃO

### 2.5 – Lazer

(Enumere de 1 a 8, por ordem de sua preferência, as alternativas abaixo)

Nas horas de lazer, dedico-me a:

- assistir à televisão ( )
- ir ao teatro ( )
- ir ao cinema ( )
- ouvir música ( )
- ler ( )
- encontrar-me com amigos ( )
- praticar esportes (discrimine): \_\_\_\_\_

praticar jogos como, por exemplo, xadrez, baralho ou outro (discrimine): \_\_\_\_\_